

HISTÓRIA, BIOGRAFIAS E TRAJETÓRIAS

Ao longo do século XIX, as biografias se tornaram uma das principais áreas de pesquisas historiográficas e fomentaram a formação da identidade historiográfica de viés metódico, respaldado na elucidação da trajetória de grandes homens vinculados à política nacional. As biografias encontravam-se coadunadas ao projeto de formatação do conhecimento histórico e atreladas aos princípios do Estado moderno, ou seja, eram textos voltados para o projeto político de construção das nações.

No âmbito educacional, o oitocentos também foi o século da História. Foi no início dessa centúria que a área de conhecimento transmutou-se em disciplina escolar, com a criação das primeiras cadeiras nas escolas francesas, no intuito de construir uma cultura política que elucidasse, de forma pedagógica, as diferenças entre os tempos de opressão da monarquia e o tempo de liberdade revolucionária. O mesmo se deu em países como Alemanha e Itália, no intuito de promover uma pedagogia da nação e fomentar a construção de uma identidade nacional e superar a memória da fragmentação política.

No Brasil, a demanda por história confunde-se com o processo de construção da nação e com a lenta legitimação da independência política. Nos idos de 1837, foi criado o Colégio Pedro II, instituição que se tornaria a grande referência no ensino secundário do país. No ano seguinte, foi fundado o IHGB, principal centro produtor de conhecimento histórico em nível acadêmico e responsável pela invenção do passado nacional; bem como, o mesmo ano delineou a criação da cadeira de História no Pedro II, na qual o passado nacional deveria ser disseminado.

Nessa pedagogia da nação, as biografias exerceram um papel relevante, como instrumentos para a formação de novas gerações de brasileiros e que tinham como respaldo a trajetória de homens que deveriam ser vistos como exemplos de caráter, o sedimento do

patriotismo, a certeza dos pilares concretos de uma nação civilizada. Assim como as hagiografias eram exemplos de santidade para os cristãos, as biografias eram exemplos de civismo para os cidadãos. Talvez por isso tenha ocorrido um privilégio para os homens vinculados ao Estado, aos homens de poder.

Ao longo do século XX, as biografias passaram por diferentes caminhos, com a popularização de obras produzidas fora do âmbito acadêmico, transformadas em *best sellers*, e, por outro lado, foram execradas nas pesquisas históricas a partir das novas demandas propostas pelos historiadores culturais do movimento dos Annales, na qual associavam as biografias ao passado sombrio da pesquisa histórica, taxadas indistintamente de história positivista.

A situação passa por renovação ao longo dos anos 70 do século XX, com a renovação historiográfica da nova história cultural, aproximando-se da história cultural alemã e promovendo a retomada de inúmeras questões outrora deixadas no limbo. Entre as temáticas retomadas, estava a biografia, repensada e problematizada. Não se via mais uma descrição linear, nem tampouco os traços de uma vida isolada. a biografia se tornou um percurso investigativo para provocar inquietações da história social, com diferentes perspectivas cronológicas e trazendo a lume homens e mulheres comuns, com a história da gente comum, vista por baixo.

Neste dossiê reunimos pesquisas que elucidam algumas das questões apontadas na renovada relação da história com as biografias, trajetórias de vida e proposopografias. Campos de pesquisa que atendem a demanda por história, de diferentes grupos sociais.

Boa leitura!

M. F. J. Santos,

Natal, Carnaval de 2015.